

O navio-patrolha Barracuda, da Marinha, vai reforçar as buscas pelo turista de Mogi das Cruzes desaparecido no mar, em Ilhabela, no Litoral Norte do Estado. Ele estava em uma embarcação que virou no mar, no fim de semana. Uma pessoa morreu no acidente

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Em Roterdã, qualificação é desafio

Mercado portuário holandês busca profissionais com conhecimentos de sistemas eletrônicos e Tecnologia da Informação (TI)

LEOPOLDO FIGUEIREDO

ENVIADO ESPECIAL À ROTERDÃ

Maiores complexos marítimos do mundo ocidental, o Porto de Roterdã, na Holanda, enfrenta um novo desafio – a falta de profissionais qualificados para trabalhar em seus terminais, que contam cada vez mais com tecnologias avançadas. Ironicamente, essa carência é um dos motivos que leva à crescente automatização das operações em suas instalações. A análise é do diretor da Shipping and Transport College (STC ou, na tradução do inglês, Faculdade de Transporte e Navegação) em Roterdã, Cornelius Hulst, e foi apresentada a empresários e autoridades do Porto de Santos na manhã de ontem, durante visita à sede local da entidade de ensino.

A ida à unidade da STC, localizada às margens do Rio Maas (o canal de navegação do Porto de Roterdã), integra a agenda que o grupo brasileiro cumpre em portos da Holanda e da Alemanha desde segunda-feira. Essas visitas técnicas complementam a programação da edição deste ano do Santos Export - Fórum Internacional para a Expansão do Porto de Santos, realizada nos últimos dias 12 e 13 em Guarujá. O evento é uma iniciativa do Sistema A Tribuna de Comunicação e realização da Una Marketing de Eventos.

Criada em 1833 em Roterdã e, hoje, com unidades em vários países, inclusive no Brasil (em Recife), a STC é uma fundação sem fins lucrativos voltada à qualificação de profissionais dos setores portuários, marítimos, de transportes e pesqueiros. Atualmente, na cidade holandesa, conta com 7 mil alunos e certifica 12 mil estudantes por ano, através de seus programas de ensino nos níveis básico, técnico e superior,



Diretor da STC em Roterdã, Cornelius Hulst, apresenta a empresários e autoridades do Porto de Santos as dificuldades para a contratação de mão de obra qualificada

incluindo cursos de pós-graduação e mestrado.

Os problemas envolvendo a qualidade da mão de obra portuária foram destacados durante a apresentação que Hulst fez da STC aos integrantes da comitiva do Santos Export. Segundo ele, o mercado portuário em Roterdã carece de profissionais qualificados, especialmente com conhecimentos de sistemas computacionais e Tecnologia da Informação (TI). “A tecnologia avançou muito. Hoje, em Roterdã, a grande maioria dos trabalhadores portuários têm de ter conhecimentos de TI. Mas isso não ocorre e se torna difícil encontrar pessoas preparadas. Esse é um desafio para as empresas da região, especialmente os terminais marítimos, que cada vez mais inves-

tem em tecnologia”, afirmou.

CONTÊINERES

O diretor da entidade de ensino cita que esse cenário afeta, em especial, os terminais de contêineres. Com o aumento do tamanho dos navios e a necessidade de ampliar a velocidade das operações, as instalações adotam sistemas computacionais cada vez mais avançados, mas se deparam com a falta de profissionais para operá-los.

Esta não foi a primeira vez que a comitiva do Santos Export se deparou com relatos desse tipo. Na última segunda-feira, durante visita às instalações da unidade da APM Terminals (Grupo Maersk) na nova área de expansão do porto, Maasvlakte 2, o diretor de Ges-

tão da empresa, Frank Tazeelaar, afirmou que um dos motivos para automatizar suas operações de carga, descarga, transporte e armazenagem era a dificuldade para encontrar profissionais qualificados para trabalhar em terminais de contêiner. Esse cenário, associado à necessidade de uma maior velocidade no escoamento das cargas, fez com que a empresa implantasse sistemas computacionais para coordenar a movimentação das mercadorias desde sua retirada ou colocação no navio até seu posicionamento no pátio.

De acordo com o diretor da STC, Cornelius Hulst, esse apagão de mão de obra é um fenômeno bem percebido em portos que utilizam tecnologia avançada. “Esse problema, nós

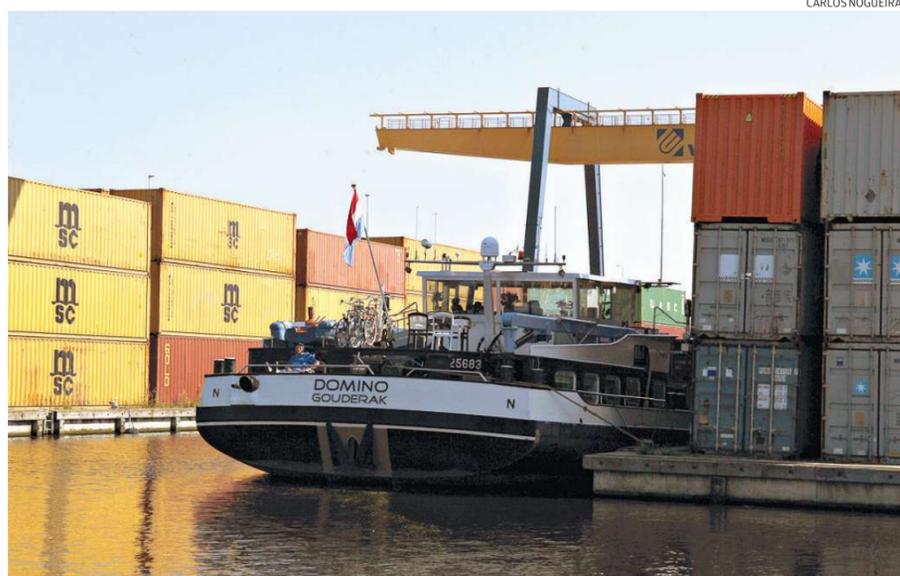
notamos em grandes portos como Roterdã e outros cinco ou seis no mundo. São complexos que recebem navios de última geração, com mais de 15 mil TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés), e precisam de velocidade para operá-los. Essa falta já não é tão percebida em portos que trabalham com embarcações menores, como os do Brasil”, afirmou.

A STC mantém programas de ensino voltados à TI portuária, mas admite que a quantidade de alunos que forma não consegue atender a demanda do mercado. “Temos 7 mil alunos e, na região do complexo portuário, incluindo seus terminais no interior do país, temos 500 mil profissionais. O que conseguimos preparar é uma gota no oceano”, destacou Hulst.

Missão internacional

A visita de autoridades e empresários do Porto de Santos a Roterdã (Holanda) e Duisburg (Alemanha) faz parte da programação da edição deste ano do Santos Export. Esta é a primeira vez que haverá o retorno a um complexo portuário. Em 2005, quando as atividades do fórum passaram a ser complementadas com uma viagem a portos estrangeiros, os destinos foram Le Havre (França) e Roterdã. A ideia é observar o quanto o complexo holandês evoluiu. Nestes nove anos, foram visitados complexos da América do Norte (Houston, Los Angeles, Long Beach, Miami e Seattle, nos Estados Unidos, e Vancouver, no Canadá), da América Central (o Canal do Panamá e Colón, no mesmo país), da Europa (Southampton, na Inglaterra, Barcelona, na Espanha, Gênova, na Itália, Hamburgo, na Alemanha, Copenhague, na Dinamarca), da Ásia (Xangai, Shenzhen, Ningbo e Hong Kong, na China) e do Oriente Médio (Jebel Ali, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos)

Comitiva visita centro de ensino e terminal



No terminal Alpherium, a 100 km do Porto de Roterdã, transporte de cargas é feito através de barcaças

Participantes

A comitiva do Santos Export é composta por executivos dos principais terminais portuários e das companhias prestadoras de serviço na Baixada Santista. Há dirigentes de instalações de contêineres e passageiros, da Praticagem de São Paulo. Também participam representantes de armadores em atuação no Brasil, a Associação das Empresas do Distrito Industrial e Portuário de Alemoia (AMA), a Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), a

Associação Brasileira de Terminais Retroportuários e das Empresas Transportadoras de Contêineres (ABTTC) e a Associação Comercial de Santos. Entre as autoridades, estão o diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Mário Povia, e o presidente da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), Angelino Caputo e Oliveira. Ainda integram o grupo diretores do Sistema A Tribuna de Comunicação e da Una Marketing de Eventos

Após a apresentação do diretor da Shipping and Transport College (STC ou, na tradução do inglês, Faculdade de Transporte e Navegação) em Roterdã, Cornelius Hulst, a comitiva do Santos Export conheceu as instalações da instituição de ensino, especialmente seus laboratórios de simulações operacionais. Esses ambientes reproduzem, em computadores, salas de comando de navios contêineres e graneleiros, rebocadores, barcos pesqueiros e terminais.

Em seguida, o grupo visitou o terminal Alpherium, instalação intermodal localizada a cerca de 100 quilômetros do Porto de Roterdã. A empresa é uma das principais operadoras logísticas da região, tendo como seus clientes as fabricantes de cerveja Heineken e Budweiser. Todo o transporte de cargas entre sua unidade e o complexo marítimo é feito através de barcaças. Caminhões e carretas são utilizados apenas entre sua instalação e as indústrias de bebidas. Dessa forma, consegue reduzir a circulação de veículos na área de Roterdã.

Também ontem, a comitiva do Santos Export conheceu o centro de visitantes de Maasvlakte 2 e se reuniu com professores e pesquisadores do Centro de Logística e Economia Marítimas (MEL, na sigla em inglês), órgão da Universidade Erasmus de Roterdã voltada à pesquisa e à qualificação de exe-

cutivos do setor. A instituição de ensino é reconhecida como uma das principais do setor em programas de ensino superior e pós-graduação em gestão, economia e direito marítimos.

Hoje, as autoridades e os empresários do Porto de Santos que participam da missão do Santos Export deixam Roterdã evão para Dusseldorf, na Alemanha. Amanhã, eles visitarão um dos principais portos fluviais da Europa, o de Duisburg. (LF)

Escala de trabalho às 7 horas

Local	Navio	Terno	Produto
Cubatão P. 3	Mu Mian Song	2	Embarque de produto siderúrgico
Arm. 13/14	Canelo Arrow	1	Descarga sulfato de sódio
Arm. 15	Swift Arrow	2	Embarque celulose
Arm. 15	Swift Arrow	1	-
Arm. 16/17	VTC Glory	2	Embarque açúcar
Arm. 16/17	VTC Glory	1	-
Arm. 19	Crowned Eagle	1	Embarque açúcar
Arm. 20/21	Christianna	1	Embarque açúcar
Arm. 23	Idship Bulker	2	Descarga map
Tecon- 3	Value	1	Embarque contêiner
Termag	Star Canopus	1	Descarga uréia
Cargill	Top Fair	1	Embarque açúcar
Arm. 38	The Forgiver	4	Embarque milho

Observação: A quantidade de ternos está sujeita a alterações de última hora

Fonte: Ogmio